

## **DA ANÁFORA À "ANÁFORA INDIRETA": CORREFERENCIALIDADE E INFERÊNCIA**

*Rachel Maria Campos Menezes de Moraes (UFF)*

[rachel\\_maria\\_moraes@yahoo.com.br](mailto:rachel_maria_moraes@yahoo.com.br)

*Wanda Maria Cardoso de Menezes (UFF)*

Neste trabalho, propõe-se, a partir de MARCUSCHI (2005), uma gradação entre anáfora e "anáfora indireta". Discute-se, além disso, os conceitos de correferencialidade e de inferência e suas implicações para identificação do mecanismo anafórico.

A correferencialidade é bastante comum nos exemplos de anáfora. Considerando-se as noções de objeto de discurso e de referente, pode-se reinterpretar a concepção mais restrita de correferencialidade, sem, contudo, contrapor-se à ideia de progressão referencial.

Por inferência, entende-se a atividade mental feita pelo leitor do texto que, a partir de seu conhecimento de mundo, tem acesso a informações que não estão explícitas no texto, mas que se "ancoram" em informações deste. A inferência é necessária para a compreensão da anáfora em geral, e em particular para a compreensão da "anáfora indireta".

Para exemplificar a estratégia de progressão referencial representada pela anáfora, será analisada uma crônica de Moacyr Scliar, publicada no Jornal Folha de São Paulo, a partir da qual serão discutidos exemplos de anáfora e de "anáfora indireta". Como a anáfora representa uma das estratégias de progressão referencial, faz-se necessário apresentar e definir os conceitos de referenciação e de progressão referencial, para possibilitar a melhor compreensão dessa estratégia. Para isso, utilizam-se diversos trabalhos sobre o assunto (KOCH, 2002; KOCH & MARCUSCHI, 1998; entre outros).

Desta forma, faz-se a trajetória dos estudos sobre anáfora aos estudos sobre "anáfora indireta", na tentativa de demonstrar que a anáfora, muito mais do que uma estratégia de "retomada" de um referente, relaciona-se a fatores pragmáticos e semânticos dos textos e, portanto, à sua produção e recepção.